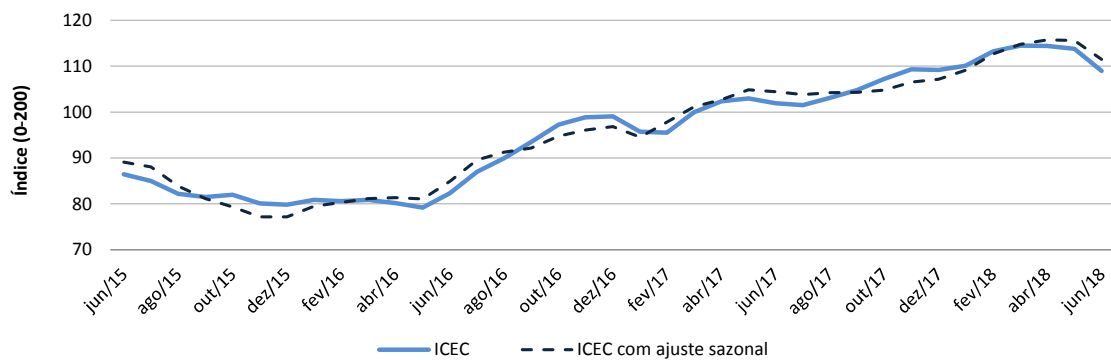


PARALISAÇÕES DE MAIO DERRUBAM CONFIANÇA NO VAREJO

Índice de Confiança do Empresário do Comércio recuou 3,5% em relação ao mês anterior, registrando sua maior variação negativa desde agosto de 2015 (-4,7%).
Economia foi mais afetada do que o setor comercial.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2015 a 2018



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	jun/18	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	82,6	-5,7%	+15,4%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	148,8	-3,9%	+1,7%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	95,6	-1,1%	+8,7%
ICEC	109,0	-3,5%	+6,9%

*Dados com ajuste sazonal

ICAEC: Greve dos caminhoneiros comprometeu a percepção de melhora da economia

Índice	jun/18	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	82,6	-5,7%	+15,4%
Economia	71,3	-8,1%	+22,1%
Setor	81,4	-5,9%	+13,9%
Empresa	95,2	-3,1%	+12,2%

*Dados com ajuste sazonal

Dentre os subíndices que medem as percepções das condições correntes, a avaliação da economia foi aquele que registrou maior queda mensal após o fim da greve dos caminhoneiros, ocorrida no final de maio e início de junho.

Esse quesito do ICEC recuou 8,1% na comparação com o indicador apurado em maio – maior retração registrada pelo subíndice desde novembro de 2015, quando o setor sofria impactos significativos decorrentes da última recessão econômica. Na opinião de 62,3% dos entrevistados, houve piora no cenário econômico – percentual que contrasta com a percepção menos negativa do mês anterior quando 57,2% dos empresários percebiam piora. As condições correntes do setor (-5,9%) e das empresas (-3,1%) dos entrevistados seguiram, com menor intensidade, a tendência do subíndice citado acima.

Segundo levantamento recente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), somente nos segmentos de combustíveis e de supermercados as perdas ocorridas no varejo em cinco Estados e no Distrito Federal totalizaram R\$ 5,2 bilhões, durante os onze dias de paralisações. As regiões Centro-Oeste (85,9 pontos) e Sudeste (72,8 pontos) concentram os maiores percentuais de avaliações positivas para a economia.

IEEC: Expectativa para a economia registra a maior queda mensal desde 2015

Assim como nas avaliações das condições correntes, as correções nas expectativas dos empresários do setor se deram a partir das reavaliações quanto ao desempenho da economia (-5,5% ante maio). Essa variação negativa do indicador foi a maior em quase três anos (-5,6% na passagem de junho para julho de 2015).

Índice	jun/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	148,8	-3,9%	+1,7%
Economia	139,8	-5,5%	+2,1%
Setor	149,2	-3,9%	+1,5%
Empresa	157,4	-2,3%	+1,4%

*Dados com ajuste sazonal

Embora ainda otimistas quanto à manutenção da tendência de crescimento econômico para os próximos meses, o menor grau de confiança na evolução positiva do PIB nos próximos meses se refletiu no menor percentual de avaliações positivas em junho (79,2%) frente a maio (85,0%).

Novamente, o comparativo anual ainda revela avanços dos três subíndices em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que sugere expectativas melhores tanto para a

economia quanto para o comércio, em 2018. Recentemente, a CNC projetou crescimento de +5,0% para o volume das vendas do varejo ampliado ao final do corrente ano, assim como revisou de +2,6% para +2,1% sua previsão de crescimento do PIB para 2018.

IIEC: Emprego no comércio em baixa.

Índice	jun/18	Varição Mensal*	Varição Anual
IIEC	95,6	-1,1%	+8,7%
Funcionários	113,7	-1,8%	+8,0%
Investimentos	85,7	-1,4%	+16,1%
Estoques	87,4	-0,0%	+3,2%

**Dados com ajuste sazonal*

Dos três subíndices que avaliam as condições de investimentos, nota-se que as intenções de contratações de funcionários (-1,8%) foram as mais afetadas durante as paralisações de maio, seguidas pelas perspectivas de investimentos nas empresas e nos estoques.

Apesar do recuo neste mês, a contratação de funcionários por parte dos varejistas segue como o único indicador dos investimentos no campo do otimismo. Segundos dados recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a geração de postos de trabalho celetistas no varejo brasileiro totalizou 61,5 mil postos de trabalho nos doze meses encerrados em maio de 2018. Um ano atrás, o setor contabilizava saldo negativo de 84,2 mil postos formais.

Quanto aos estoques, após o fim da crise de desabastecimento decorrente da greve dos caminhoneiros, a pesquisa apurou que 15,2% dos varejistas brasileiros ainda consideram o nível dos estoques nos estabelecimentos comerciais como abaixo do adequado. Nos três meses que antecederam a greve dos caminhoneiros, esse percentual foi, em média, de 13,8%. A situação dos estoques, no entanto, revela situações distintas tanto no plano regional quanto nas categorias de uso do varejo.

Pode-se dizer que o equilíbrio dos estoques em relação ao ritmo de vendas já foi praticamente normalizado entre os varejistas especializados na comercialização de bens de consumo não duráveis, justamente os primeiros a sentirem os efeitos da crise de desabastecimento. Entretanto, entre aqueles especializados na comercialização de bens de consumo duráveis, a sensação de desabastecimento é mais persistente, na medida em que 17,2% dos entrevistados relataram níveis baixos dos estoques nas lojas contra 15,4% na média do trimestre anterior às paralisações ocorridas no mês de maio.

Conclusão: Inevitavelmente, as paralisações de maio afetaram de forma negativa a confiança dos empresários do comércio. Com esse resultado, a confiança dos

empresários do setor obteve o maior recuo mensal em quase três anos. Esse impacto se deu de forma mais significativa na avaliação das condições correntes e das expectativas quanto ao desempenho da economia.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICEC.